

Balanço de Nkomati é ainda negativo

N. 12/2/85

— afirma Jacinto Veloso em S. Tomé e Príncipe

O Ministro na Presidência para os Assuntos Económicos do nosso País, Jacinto Veloso, declarou ontem em S. Tomé que «no campo da segurança, o balanço de Nkomati até ao momento é negativo». Veloso encontra-se em S. Tomé e Príncipe a partici-

Fazendo o balanço dos 11 meses passados desde a assinatura do Acordo de Nkomati, Jacinto Veloso disse que durante esse período assistiu-se ao recrudescimento da acção de desestabilização no Sul de Moçambique, particularmente na província do Maputo.

Ele acrescentou que as acções tinham um carácter de espectacularidade, com o objectivo de os bandidos armados terem um melhor posicionamento ao nível das negociações.

Sobre as provas de violações ao Acordo de Nkomati, Veloso adiantou que já foram apresentados vários casos e factos que indicam a existência de violações.

A respeito do apoio de portugueses aos bandidos armados, o Ministro Veloso afirmou que até agora têm havido muitas afirmações positivas mas cujos resultados têm sido nulos por parte das autoridades portuguesas. Tudo depende — frisou — de como, e até que ponto o Governo português acha que deve limitar as acções desestabilizadoras. Ele falava sobre as recentes declarações de que iriam ser

tomadas medidas para limitar a acção dos bandidos em Portugal.

NÃO HÁ NEGOCIAÇÕES POLITICAS COM OS BA's

O Ministro Veloso declarou ainda que não poderá haver negociações políticas porque os bandidos armados não têm nenhuma base política.

Veloso disse também que os países que apoiaram a acção de desestabilização com o objectivo de derrubar o Governo legítimo da Frelimo desistiram dessa intenção e isso é positivo, mesmo que continuem a haver alguns apoios. Portanto, toda a acção diplomática leva a um isolamento daquilo que nós chamamos de componente portuguesa.

O Ministro na Presidência para os Assuntos Económicos admitiu a possibilidade de haver algumas forças ligadas a países muçulmanos e aliadas à componente portuguesa, no espectro geral das forças internacionais que apoiam o banditismo.

— Uma das razões — acrescentou o Ministro Veloso — pode ser a má

par na reunião ministerial preparatória da Quinta Cimeira dos Chefes de Estado dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa.

informação sobre a realidade moçambicana. Nós sabemos que alguns países árabes islâmicos têm a impressão de que em Moçambique há um Governo marxista que persegue os religiosos e isso, a ser verdade, seria uma razão para apoiarem a desestabilização.

— Creio que essa ideia pode facilmente ter-se espalhado, porque existem alguns casos de religiosos muçulmanos que foram inquietados e locais de culto profanados contra as directivas e orientação do Governo moçambicano — disse Veloso.

A COMPONENTE PORTUGUESA

Veloso disse ainda que a componente portuguesa integra antigos proprietários, antigos industriais e comerciantes de diferentes estatutas que têm financiado as actividades dos BA's em Moçambique com o objectivo de desestabilizar a situação política no nosso País.

O Ministro Veloso foi muito crítico com a imprensa portuguesa, afirmando que os porta-vozes dos bandos arma-

dos sucedem-se em Lisboa, cidade que utilizam para divulgar as suas acções terroristas.

— A máquina da desestabilização política em Moçambique já vem de há muitos anos. Particularmente após a Independência do Zimbabwe, tem sido apoiada por vários sectores, quer a nível militar, quer com conselheiros, a partir da África do Sul — disse Veloso.

— Nesta máquina de desestabilização existem interesses de portugueses que viveram em Moçambique e pretendem pôr em causa os Acordos de Lusaka de 1974 entre a FRELIMO e o Governo português — considerou o Ministro moçambicano.

Até ao Acordo de Nkomati a principal força de apoio aos bandidos armados era a África do Sul, disse Jacinto Veloso, para acrescentar que depois da assinatura daquele acordo, a força que continuamente tem apoiado o banditismo é a que vulgarmente tem sido designado por componente portuguesa.

O Ministro disse que nas forças que apoiam o banditismo existem elementos da comunidade muçulmana portu-

guesa que têm relações com os países árabes muçulmanos já antigas, e alguns dos capitalistas portugueses envolvidos têm boas relações profissionais com eles, pelo que pode haver uma certa lógica na informação jornalística de que esse apoio existe.

Solicitado a interpretar o recente apoio militar norte-americano a Moçambique, Veloso disse que o Governo dos EUA mostra com esse acto simbólico que está contra a actividade de desestabilização e mostra reconhecer de forma inequívoca o Governo legítimo de Moçambique.

O Ministro afastou a possibilidade de uma reformulação da posição moçambicana para um acordo de paz no país, dizendo ser muito difícil imaginar que se pode partilhar o poder com pessoas que estiveram contra a própria Independência de Moçambique.

Veloso disse que se se parasse com todo o apoio externo ao banditismo armado nós não teríamos nenhum problema em internamente resolvermos a questão.

Interrogado sobre se achava haver uma esperança de paz a curto prazo, o Ministro disse: Continuaremos a trabalhar neste sentido. Não nos devemos esquecer que é no interior do País que o problema será, principalmente, resolvido.